

(Tradução provisória)

**DISCURSO SOBRE A POLÍTICA DO PRIMEIRO-MINISTRO
JUNICHIRO KOIZUMI PARA A AMÉRICA LATINA E CARIBE**

**-Objetivando o estabelecimento de uma nova parceria entre
o Japão e a América Latina e Caribe-**

(Almoço oferecido pelo Excelentíssimo Governador do Estado de São Paulo)

15 de setembro de 2004

Excelentíssimo Senhor Geraldo Alckmin,
Digníssimo Governador do Estado de São Paulo,
Digníssimas senhoras e senhores:

Ao Excelentíssimo Governador Geraldo Alckmin, expresso os meus agradecimentos pela calorosa recepção e por esta oportunidade de poder dirigir as minhas palavras aos senhores aqui presentes, que desempenham papel de liderança nos mais diversos segmentos do país. É uma grande honra poder visitar esta cidade de São Paulo, nesse memorável ano em que se comemoram os 450 anos de sua fundação.

Esta é a minha primeira visita à América do Sul. Para mim, São Paulo é uma cidade que sempre desejei visitar, e pela qual pessoalmente sinto certa afinidade, devido ao fato de um primo meu estar aqui radicado há muito tempo, após emigrar do Japão. Sinto-me muito feliz por finalmente conseguir realizar o meu desejo. Stefan Zweig, autor do livro “Brasil, País do Futuro”, escreveu: “São Paulo não cabe num quadro. Nenhuma outra cidade do Brasil ou do mundo se desenvolve de forma tão ambiciosa e dinâmica”. Desde ontem, quando cheguei, pude observar a cidade e o povo de São Paulo e estou sentindo de perto a sua vitalidade transbordante.

Hoje, gostaria de falar sobre uma nova perspectiva, voltada ao futuro do Japão e da América Latina e Caribe. Podemos dizer que São Paulo, sendo o Estado que se desenvolve rumo ao futuro, é o lugar apropriado para falarmos sobre o nosso futuro.

Relações entre o Japão e a América Latina e Caribe

Senhoras e senhores:

As relações entre o Japão e a América Latina vem sendo mantidas através dos “Vínculos de pessoa - a - pessoa”. Esta importante base foi construída pelos 300 mil imigrantes japoneses e, atualmente, incluindo os seus descendentes, mais de 1

milhão e meio de pessoas da comunidade nipo-brasileira que atuam nas mais diversas áreas. Mais de um século já se passou, desde a chegada dos primeiros imigrantes japoneses ao México. No Brasil, o navio “Kasato Maru” atracou no porto de Santos em 1908, trazendo os primeiros imigrantes pelo que, no ano de 2008, será comemorado o Centenário da Imigração Japonesa no Brasil. Nesta manhã, em visita ao “Memorial dos Imigrantes”, monumento em homenagem póstuma aos pioneiros da imigração, localizado dentro do Parque do Ibirapuera, senti uma grande emoção. Gostaria de expressar o meu profundo respeito a essas pessoas que, com incessantes esforços superaram os inúmeros obstáculos, para se radicarem firmemente nas sociedades locais, tornando-se a ponte de ligação entre o Japão e a América Latina. Ao mesmo tempo, manifesto a minha gratidão às comunidades da América Latina que tão generosamente acolheram essas pessoas.

Por outro lado, vivem hoje no Japão mais de 330 mil latino-americanos, dentre os quais, cerca de 270 mil brasileiros. Essas pessoas introduziram no meu país, novas culturas e conceitos de valor, tornando a sociedade japonesa mais rica e diversificada. Os jovens japoneses estudando com os filhos de brasileiros residentes no Japão, começam a mostrar interesse pelo Brasil e pela América Latina, e alguns vêm aqui para estudar.

O intercâmbio entre o Japão e o Brasil, e entre o Japão e a América Latina tem se expandido cada vez mais. Estou convicto de que as nossas relações foram até o presente, e continuarão doravante a ser uma calorosa “relação de amigos”, baseada no vínculo de pessoa - a - pessoa.

A maioria dos países da América Latina alcançou a paz e a estabilidade de hoje após ter enfrentado, no passado, várias adversidades como regime militar, guerra civil, crise econômica, e por vezes grandes catástrofes naturais. Para fortalecer as bases da democracia e desenvolver a economia de mercado, é imprescindível que as respectivas nações empreendam contínuos esforços. O Japão que compartilha esses valores, continuará apoiando os esforços de renovação dos países da América Latina.

Mesmo no setor econômico, o Japão, entre os países asiáticos, tem sido por longo tempo, o parceiro comercial e de investimentos mais estável para a América Latina. No entanto, esse vigor no relacionamento econômico de outrora se dissipou devido à crise da dívida dos países latino-americanos na década de 80 e à estagnação econômica do meu país na década de 90. As relações econômicas entre o Japão e a América Latina têm ainda muito maiores possibilidades de crescimento. Este é o momento. Convido-os a traçar uma nova perspectiva nas relações entre o Japão e a América Latina, voltada para o futuro.

“Uma visão de nova parceria entre o Japão e a América Latina e Caribe”

Senhoras e senhores:

A Ásia Oriental e a América Latina, separadas pelo Oceano Pacífico, constituem regiões que têm tido o desenvolvimento mais dinâmico dentre as outras áreas do mundo. Para explorar conjuntamente esta “grande potencialidade de mútuo benefício”, existente no encontro das duas regiões, estou empenhado em fortalecer os entendimentos com duas diretrizes: **“Cooperação”** e **“Intercâmbio”**.

<-Cooperação->

A primeira diretriz é a **“Cooperação”**, constituída por dois alicerces: “a reativação das relações econômicas” e “o envolvimento nos vários temas da comunidade internacional”. Para tornar realidade as possibilidades potenciais existentes no Japão e na América Latina, a reativação das relações econômicas constitui uma questão essencial. A América Latina possui o dinamismo do progresso, um mercado de 530 milhões de consumidores, grande extensão territorial, abundantes recursos naturais, e recursos humanos jovens e excelentes. Em contrapartida, o Japão possui a experiência do desenvolvimento econômico baseado na democracia e na economia de mercado, constitui o segundo maior mercado mundial e conta com excelentes recursos humanos, capital e tecnologias de ponta. Estou convencido de que a cooperação entre o Japão e a América Latina, ambos com características que se completam entre si, trará benefícios a ambas as partes.

Depois de amanhã, no encontro com o Presidente Vicente Fox, do México, assinarei o Acordo de Parceria Econômica entre o Japão e o México, o primeiro a ser firmado entre o Japão e um país da América Latina. Esse acordo deverá promover livre intercâmbio de produtos, pessoas, serviços e capitais entre os dois países, fortalecendo, ao mesmo tempo, a parceria econômica de forma abrangente inclusive competitividade, organização do ambiente de negócios, a formação de recursos humanos e apoio a pequenas e médias empresas. Espero que esse acordo, além de intensificar o intercâmbio econômico entre o Japão e o México, impulsione ainda mais as relações entre o Japão e a América Latina.

A integração econômica de cada uma das regiões interamericanas avança rapidamente tendo como um dos núcleos os países integrantes do Mercosul, onde o Brasil, uma grande nação da América do Sul, exerce papel central. Quanto ao meu país, em resposta a esse movimento, o governo e a iniciativa privada pretendem empenhar-se no estreitamento das relações econômicas com os países da América Latina. Em novembro próximo, está prevista a realização da conferência dos chefes-de-estado da APEC (Foro de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico) no Chile.

Penso que, para as nações da Ásia e da América Latina ligadas pelo Oceano Pacífico, esta será uma oportunidade favorável para aprofundar as discussões sobre a intensificação do intercâmbio econômico.

Para possibilitar o crescimento sustentável da economia mundial, os recursos energéticos, minerais e alimentícios são indispensáveis. Nesse contexto, está crescendo a importância da América Latina, pela sua abundância em recursos naturais e energia. Para o meu país, que carece de recursos naturais, a garantia do suprimento estável desses recursos, a longo e médio prazos constitui uma questão essencial. Nas décadas de 60 e 70, o meu país realizou no Brasil, investimentos de grande porte em projetos de escala nacional voltados ao desenvolvimento de recursos naturais como nos setores de siderurgia, celulose, alumínio, desenvolvimento agrícola e outros. Nesse período, várias empresas japonesas estabeleceram fábricas e filiais no Brasil, contribuindo para o desenvolvimento econômico do país.

Ontem, a bordo do avião cedido pelo governo brasileiro, pude ter uma visão das grandes propriedades agrícolas da região de Pradópolis no estado de São Paulo. Fiquei impressionado com o desenvolvimento do Brasil e a sua enorme potencialidade. Pude sentir de perto que no Brasil existem recursos alimentícios e energéticos sem limites. O Japão, no que se refere à exploração de recursos naturais da América Latina, durante os últimos cinco anos, efetuou uma cooperação financeira no valor de 5 bilhões e 800 milhões de dólares, através do Banco de Cooperação Internacional do Japão (JBIC), favorecendo entre outros projetos a exploração da reserva petrolífera da Bacia de Campos. Continuaremos este tipo de cooperação, de forma positiva.

Atualmente estou atento à Iniciativa para a Integração da Infra-estrutura da América Latina (IIRSA) e ao Projeto Puebla Panamá que estão promovendo iniciativas orientadas à integração regional da América Latina. Uma extensa área da América Latina está coberta de montanhas íngremes e densas florestas. Se a América Latina puder ser ligada de norte a sul, de leste a oeste, através da infra-estrutura em nível regional, será possível acelerar ainda mais o processo de promoção da integração regional além do desenvolvimento de toda a região. Considerando que a infra-estrutura é condição fundamental para o desenvolvimento sócio-econômico, o meu país está realizando uma cooperação nesse setor, no valor de 4 bilhões e 600 milhões de dólares aos países da América Latina. Também, no que se refere ao Estado de São Paulo, ontem, no trajeto do aeroporto ao centro da cidade, visitei o Projeto de Despoluição da Bacia do Rio Tietê. Senti uma grande alegria ao constatar o eficiente resultado das medidas contra as enchentes.

O segundo alicerce da “Cooperação” nas relações entre o Japão e a América Latina é o envolvimento com os diversos temas da comunidade internacional.

Juntos, o Japão e a América Latina podem colaborar para manter a paz e a estabilidade da sociedade internacional. Para solucionar problemas de conflito entre os países, assim como tomar medidas eficazes contra vários desafios como a reconstrução do Iraque, combate ao terrorismo, o desarmamento e não proliferação de armas de destruição em massa, construção da paz, medidas contra o vírus HIV/AIDS, é necessário o fortalecimento da ONU e não o seu afastamento. Neste contexto, no que se refere aos temas do século XXI, a reforma do Conselho de Segurança da ONU, com o aumento do número de membros permanentes e não permanentes, para que as ações coletivas em nome da ONU tenham maior eficiência e credibilidade, é uma questão que interessa a toda a sociedade internacional.

Podemos alcançar a prosperidade da sociedade internacional através da mútua cooperação entre o Japão e a América Latina. Estaremos gerando benefícios comuns mantendo e reforçando o sistema multi-lateral de livre comércio. Para o crescimento econômico mundial e progresso dos países em desenvolvimento, é indispensável que a negociação da Agenda para o Desenvolvimento de Doha, em andamento atualmente, seja conduzida com êxito. Vamos todos nos unir, visando a meta comum.

Não obstante, é imprescindível a conciliação entre o desenvolvimento econômico com a proteção do meio-ambiente, para que se possa sustentar a prosperidade da sociedade internacional. Penso na construção de uma sociedade orientada à reciclagem, através dos “três Rs”: Redução (Restrição da geração dos resíduos), Reuso (Reaproveitamento) e Reciclagem (Utilização do material reciclado). Igualmente, tomar medidas contra o efeito estufa é uma questão de urgência e de máxima prioridade, para a qual não devemos perder nem um minuto. Em dezembro desse ano, será realizada, em Buenos Aires, a Décima Sessão da Conferência dos Países Membros da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP10). Valorizo enormemente esta iniciativa da América Latina e peço a cooperação de todos para que o Protocolo de Quioto vigore o mais cedo possível, a fim de que as gerações seguintes possam herdar um mundo melhor.

<-Intercâmbio->

A segunda diretriz, o "Intercâmbio," visa o fortalecimento das relações entre o Japão e a América Latina. Com base na amizade que viemos cultivando até agora, precisamos aprofundar a compreensão mútua e consolidar ainda mais a confiança recíproca. Para tal fim, devemos transpor os obstáculos existentes entre ambos, que são a distância e a barreira da informação.

Isto já vem acontecendo em vários setores. A seleção japonesa de futebol, treinada por Zico é conhecida como "Zico Japão", e é depositária de grande esperança por parte do povo japonês. Mais de 50 jogadores de futebol latino-americanos estão atuando em times profissionais do Japão e muitos jovens japoneses vêm a América do Sul para aprender esse esporte. Apreciamos estilos musicais como o samba, a bossa nova e o reggae, que possuem ampla faixa de admiradores.

Não obstante, muitas outras oportunidades são necessárias para um maior conhecimento entre si. Mais do que tudo, primeiramente, vamos dar aos jovens que se encarregarão do futuro, oportunidades para respeitarem, de maneira direta, a história, a cultura, a sociedade e os valores de ambos os países, além de se conhecerem e se compreenderem mutuamente. Num período de 5 anos, o meu país planeja convidar aproximadamente 4000 jovens dos países da América Latina, incluindo estudantes. Posso imaginar esses jovens que cruzarem o Oceano Pacífico construirão o Japão e a América Latina dos próximos 20 ou 30 anos.

O Japão irá exercer o seu papel de liderança no Foro de Cooperação da América Latina - Ásia do Leste (FOCALAL), cujo evento representa uma importante oportunidade para o desenvolvimento da nova relação entre a Ásia do Leste e a América Latina. Estamos pensando em tomar uma iniciativa concreta no sentido de organizar no Japão, em época oportuna, a Conferência dos Ministros das Relações Exteriores do referido Foro.

Conclusão

O Japão é um dos países da Ásia que há mais tempo vem construindo uma tradição no relacionamento com a América Latina. O nosso anseio é de dar continuidade a essa parceria de grande credibilidade e valor.

Em agosto passado, assisti pela televisão, aos diversos jogos das olimpíadas de Atenas. Fiquei muito impressionado com a atuação dos atletas dos países latino-americanos em várias modalidades como futebol, vôlei, iatismo, etc. E, em especial, no último dia da competição, o maratonista Vanderlei de Lima transmitiu uma grande emoção às pessoas do mundo inteiro. Eu relembro várias vezes aquela imagem sorridente do atleta que não se deixou abater diante do lamentável

incidente. De fato, o atleta Lima, ao superar as inúmeras dificuldades, não apenas cobriu-se de glória, como também tornou-se um elo que une os corações.

Senhoras e senhores:

Vamos construir a grande ponte da amizade que transponha o Oceano Pacífico, entre o Japão e o Brasil e também a América Latina. Entre nós já existe a base da amizade que os pioneiros vieram construindo por mais de 100 anos.

O renomado sociólogo brasileiro, professor Gilberto de Mello Freyre, disse que “o Brasil será certamente considerado o líder da civilização moderna”. Neste novo século em que vamos construir esta inabalável “Ponte da Amizade”, desejo finalizar estas palavras, expressando a minha grande expectativa de que o Brasil venha a desempenhar este importante papel como foi antevisto nas palavras do grande sociólogo.

Muito obrigado pela atenção.